

Considerações no atendimento às pessoas com deficiência física

Pessoas com deficiência física podem apresentar paralisia cerebral, comprometimento nos membros posteriores ou superiores, deficiências no crescimento. É muito frequente que apresentem alguma dificuldade de fala e, nem sempre, a compreensão é imediata, sendo necessário pedir que o visitante repita algumas informações. Pessoas que apresentam paralisia cerebral não apresentam necessariamente comprometimento intelectual, porém podem apresentar dificuldades de mobilidade, além de movimentos involuntários nos membros e na face. Em alguns casos de mobilidade reduzida, há inclusive, a necessidade da utilização de veículos não motorizados.

Para uma pessoa sentada em cadeira de rodas, é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo. Portanto, se a conversa for demorar mais do que alguns minutos, sente-se para que você e ela fiquem com os olhos no mesmo nível. Caso seja necessário movimentar uma cadeira de rodas, perguntar se a pessoa realmente precisa de auxílio e como pode ajudá-lo de maneira eficiente. Ao subir degraus, incline a cadeira para trás, levantando as rodas dianteiras, apoiando-as em um degrau. Para as descidas, o ideal é que se faça de marcha-ré, oferecendo apoio para que ao existam muitas trepidações. Para subir ou descer mais de um degrau em sequência, será melhor pedir a ajuda de outra pessoa.

Para auxiliar a subir e a descer de um meio de transporte não adaptado (carrinho elétrico, por exemplo) coloque a cadeira de rodas freada, paralela ao veículo. Para maior segurança é conveniente a ajuda de duas pessoas: uma para segurar o tronco (axilas) e outra para segurar as pernas, logo abaixo dos joelhos. Para subir, deve-se posicionar a pessoa de costas para o degrau ou porta do veículo, conduzindo-a para o interior. Para descer, deve-se adotar o mesmo procedimento, sendo que quem segura pelas pernas deve descer primeiro, apoiado por quem segura pelo tronco.

Ao mostrar alguma coisa para uma pessoa em cadeira de rodas, é importante lembrar que a pessoa terá um ângulo de visão diferente. Esta consideração é relevante para crianças, pessoas com mobilidade reduzida (que precisam sentar-se constantemente) e nanismo.

Ao receber visitantes com deficiência física opte por roteiros curtos, evitando trajetos extremamente íngremes, além de dar preferência aos trechos que contenham rampas de acesso.

Catia Melo

Bióloga, Especialista em Libras, Especialista em Educação Especial e Inclusiva, Aprimoramento Profissional em Educação Ambiental no Zoológico de São Paulo.